

Ex-prisioneiro afirma ter entregue documentos

JORGE DICK, em Joanesburgo

NO prosseguimento das investigações policiais sobre a morte do primeiro Presidente moçambicano, Samora Machel, um antigo prisioneiro e que foi membro do "Unkhoto we Sizwe", braço armado do ANC, disse ter entregue há cerca de três anos à Fundação Nelson Mandela documentos sensíveis acerca do acidente de Mbusuzini. Makhosani Makhuvele revelou ter entregue os documentos em Abril de 2000, após as ter obtido de sectores da Renamo, quando ainda era movimento rebelde. Makhuvele esteve a cumprir uma pena de prisão de 10 anos, na sequência de um roubo em Abril de 1974.

Os documentos, segundo a fonte, revelam nomes de antigos ministros do regime do "apartheid", generais das extintas forças de defesa sul-africanas, sectores da liderança da Frelimo e mercenários da Renamo, incluindo todas as suas conexões à volta da morte de Machel.

John Samuel, chefe executivo da Fundação Nelson Mandela, confirmou ter recebido os documentos de Makhuvele, mas disse que foram encaminhados ao Ministério das Prisões e Serviços Correccionais. Rudie Koekemoer, des-

ta instituição governamental sul-africana, disse, por sua vez, que de facto recebeu os documentos, mas não podia adiantar nada sobre se os mesmos fazem referência ao acidente aéreo de Mbusuzini.

Makhuvele, que disse ter trabalhado no contrabando de armas de Moçambique e Suazilândia para o "Unkhoto we Sizwe" na RAS, apontou o nome da pessoa que lhe forneceu os documentos como sendo Lucas Macamo, um mercenário da Renamo, em 1994. Acrescentou que se reunia periodicamente em Maputo com operativos da Renamo. "A nossa unidade infiltrou-se na Renamo, sobretudo depois de os governos da África do Sul e Moçambique terem assinado o Acordo de Nkomáti, em 1986", vincoou.

Makhuvele é uma das pessoas sob investigação policial com vista a se esclarecer as causas do despenhamento do avião que matou Samora Machel e outras 33 pessoas.

Outras informações dando conta da morte do Presidente Samora Machel foram prestadas por um indivíduo de nome Pora Mabuza, cidadão português pertencente à Renamo. Contou ter-se encontrado com Macamo na

área fronteiriça de Phalaborwa, em Agosto de 1986.

Vários ex-agentes ao serviço do regime do "apartheid" confessaram o seu envolvimento pessoal na morte de Samora Machel. Hans Louw, pertencente na altura ao Bureau de Cooperação Civil (CCB), que se dedicava à eliminação dos opositores do regime, revelou que a sua missão era garantir que Machel não sobrevivesse no acidente.

No âmbito das investigações, a Polícia inquiriu recentemente o antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Roelof "Pik" Botha, o qual se distanciou das alegações que apontavam que ele chegou a Mbusuzini 30 minutos depois do despenhamento do avião presidencial. Disse que só chegou ao local do acidente um dia depois e Machel já não estava vivo. Negou que tenha telefonado ao então ministro da Segurança de Moçambique, Sérgio Vieira, na mesma manhã em que o acidente ocorreu.

Ex-agentes do CCB disseram que Botha foi o primeiro a chegar a Mbusuzini, acompanhado por um médico, o qual terá injectado a Machel uma substância letal.